

UM PIAUIENSE

CARLINHOS PIAUÍ É LIGADO À TERRA NATAL ATÉ NO NOME. CANTA E APRESENTA OS SONS E A HISTÓRIA DE SEU POVO PARA OS BRASILIENSES

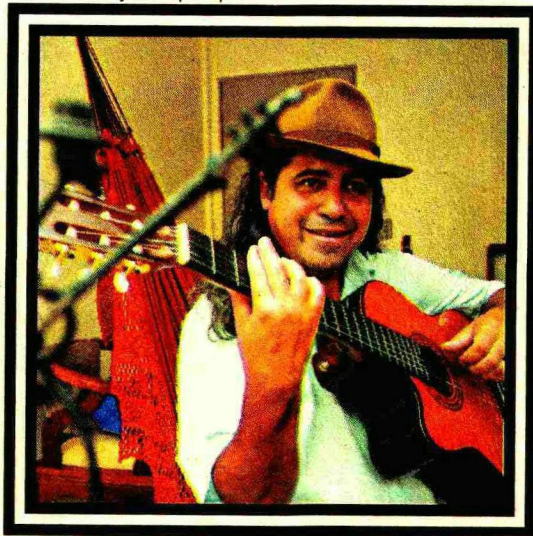
124 MIL
PIAUENSES
MORAM
NO DF

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

“Vô juntá feijão de corda numa panela de arroz. Capitão vai já pra sala, que hoje tem baião de dois. Ai, ai, ai, ó baião que bom tu sois. Se o baião é bom sozinho, que dirá baião de dois.” O músico Carlinhos Piauí, 44 anos, pegou emprestadas as rimas da música *Baião de Dois*, de Luiz Gonzaga, para recordar duas paixões: a culinária e os ritmos piauienses. Nascido em Teresina, ele se mudou para Brasília

Fotos: Minervino Júnior/Especial para o CB



em 1974, aos 10 anos, trazendo na bagagem um violão e as canções da terra natal.

Em busca de uma vida melhor, a família de Carlos Augusto da Silva seguiu a mesma trilha dos mais de 500 mil nordestinos que hoje vivem na capital federal. O frescor e a modernidade da cidade recém-construída encantaram o migrante, mas não o distanciaram das tradições piauienses. Aos 13 anos, ele voltou a Teresina e treinou as primeiras

notas musicais. Nas cantorias das calçadas nos bairros de sua cidade natal, ele aprendeu baião, ciranda, xote e outros estilos locais. Apresentou os ritmos ao público brasiliense e ganha a vida fazendo música para despertar a lembrança dos conterrâneos que estão longe de casa. “Tenho aquela saudade do retirante, a vontade de contar as histórias do meu povo. Gosto de uma coisa bem matuta mesmo.”

Escolheu o Gama para morar e de lá nunca mais saiu. “O Setor Central não existia, o estádio ainda estava na fase de acabamento. Aqui era só mato, até estranhei porque nunca tinha visto tanta gente morando em barraco de madeira”, lembrou. Na infância, as crianças criaram o apelido pelo qual ainda é conhecido: Carlinhos Piauí.

Com o tempo, o músico se aproximou de outros piauienses e entrou para a Associação Cultural dos Amigos do Piauí — DF (Acampi), grupo criado há seis anos. “Nossa intenção é fazer um intercâmbio entre os artistas do Piauí que moram aqui com os de lá. Temos 300 piauienses cadastrados”, afirmou. Os encontros mensais da entidade são sempre acompanhados de músicas e comida da região. A reunião de março contou com 160 integrantes da associação.

Quando o músico se apresenta, chama os amigos conterrâneos. “Aqui tem muito nordestino e filhos de nordestinos que aprenderam a ouvir músi-

“CHAMO OS AMIGOS DE
LÁ QUANDO VOU TOCAR
E O BAR LOTA, VIRA UMA
FESTA. AQUI TEM MUITO
NORDESTINO E FILHOS
DE NORDESTINOS QUE
APRENDERAM A OUVIR
MÚSICA REGIONAL”

ca regional”. A influência musical de Carlinhos vem tanto das canções entoadas pelas lavadeiras dos rios e do bumba-meu-boi quanto de artistas consagrados, como Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro e Lenine.

Nas reuniões piauienses, não falta carneiro, bode, peixe ou baião-de-dois. Alguns ingredientes podem ser encontrados na Feira do Guará, outros só chegam à mesa quando alguém traz de viagem, o caso do bode seco, uma carne-de-sol de bode, e da panelada, mistura de bucho, miúdos e mocotó.